

intervenções exacerbadas podem resultar em sequelas importantes. Enquanto a observação clínica pode postergar o diagnóstico precoce de lesão tumoral, piorando o prognóstico.

Conclusão: Os portadores de AF devem ser avaliados frequentemente, por dentista habilitado para reconhecer as alterações de mucosa oral, em especial os submetidos ao TCH e com histórico de DECHc. Biópsias seriadas podem ser necessárias durante o período de acompanhamento para a identificação precoce de displasia. A decisão pela remoção completa da displasia deve levar em conta o risco individual do paciente e o risco de sequela. Novos estudos devem ser realizados com intuito de identificar biomarcadores precoces de mau prognóstico para transformação maligna de lesões leucoplásicas nesses pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2033>

AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA DO PROCEDIMENTO DE RASPAGEM E ALISAMENTO RADICULAR ENTRE OS DIAS D +90 E D+130 EM PACIENTES QUE REALIZARAM TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS ALOGÊNICO

MJ Pagliarone ^a, MA Costa ^a,
LMAR Innocentini ^a, TC Ferrari ^a, TCM Costa ^a,
CC Mesquita ^a, MEP Corrêa ^b, FP Eduardo ^c,
LM Bezinelli ^c, N Hamerschlag ^c, HS Antunes ^d,
MC Moreira ^d, S Lermontov ^d, ME Flowers ^e,
LD Macedo ^a

^a Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCFMRP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

^b Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

^c Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), São Paulo, SP, Brasil

^d Instituto Nacional de Câncer (INCA), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^e Fred Hutchinson Cancer Center, Washington, EUA

Introdução: A doença periodontal, quando não controlada pode gerar resposta inflamatória sistêmica, além de ser foco de infecção por meio de bacteremias. O tratamento da doença periodontal realizado através de raspagem e alisamento radicular (RAP) gera bacteremias transitórias, porém é eficaz em reduzir a atividade da doença. Na literatura, não há dados que apontam a segurança de realizar RAP em pacientes que realizaram transplante de células tronco hematopoiéticas alogênico (alo-TCTH). **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi avaliar a segurança do procedimento de RAP entre os dias D +90 e D+130 em pacientes que realizaram alo-TCTH. **Pacientes e métodos:** Foi realizado um estudo multicêntrico, longitudinal, prospectivo, intervencional e randomizado que alocou os pacientes em dois grupos: controle e grupo de estudo. O grupo de estudo recebeu intervenção periodontal (RAP). Todos os pacientes, de ambos os grupos, foram submetidos a coleta de sinais vitais, hemocultura em sangue periférico e cateter e acompanhamento para ocorrência de complicações

infecciosas (bacteremia, sepse, pneumonia) e uso de anti-biótico, por 10 dias após o procedimento (grupo estudo), ou randomização (controle). O grupo controle fez uma única coleta (T0) de hemocultura, enquanto o grupo de estudo realizou 3 coletas em T0-pré RAP; T1-2 horas após a RAP e T2- 24 horas após a RAP. **Resultados:** Foram incluídos 216 pacientes, sendo 108 (50%) pacientes no grupo controle e 108 (50%) no grupo de estudo. Um total de 8 (7,4%) hemoculturas foram positivas no T0 do grupo controle, sendo 4 (3,7%) de sangue periférico e 4 (3,7%) de cateter. O grupo estudo apresentou 18 (14,8%) hemoculturas positivas nos 3 tempos de coletas: em T0 foram 4 (3,7%) de sangue periférico e 4 (3,7%) em cateter, em T1 foi 1 (0,1%) em sangue periférico e 1 (0,1%) em cateter e em T2 foram 4 (3,7%) de sangue periférico e 4 (3,7%) em cateter. Um total de 38 (17,8%) pacientes apresentaram complicações infecciosas nos primeiros 10 dias após RAP e coletas de hemocultura, desse número 30 pacientes tiveram hemocultura negativa em T0, sendo 13 do grupo controle e 17 do grupo de estudo. Não foram encontradas diferenças entre os grupos para hemocultura em T0 de sangue periférico ($p=1,00$), hemocultura em T0 de cateter ($p=1,00$), infecção nos primeiros 10 dias após RAP e coleta de hemoculturas ($p=0,47$), pneumonia ($p=0,5$) e uso de antibióticos ($p=1,00$). Nenhum dos grupos apresentou bacteremia, nem sepse. Foi encontrada correlação entre hemocultura em T0 de sangue periférico e infecção ($p < 0,001$) nos 10 dias de acompanhamento do estudo e entre hemocultura em T0 de cateter e infecção em ($p < 0,001$) em ambos os grupos, bem como ocorreu correlação entre hemocultura em T2 de sangue periférico e cateter com infecção. Foi encontrada associação total entre hemocultura de sangue periférico de cateter ($p < 0,001$) em ambos os grupos. **Conclusão:** A realização de RAP em pacientes entre D+90 e D+130 pós alo-TCTH se mostrou segura adotando medidas preventivas como profilaxia anti-biótica e monitoramento dos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2034>

ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO E CONTROLADO FASE III: GEL FITOTERÁPICO DE ARRABIDAEA CHICA PARA TRATAR MUCOSITE ORAL INDUZIDA POR QUIMIOTERAPIA.

AS Jame ^a, JPM Neto ^b, CN Alexandre ^c,
LKF Souza ^c, GSE Silva ^c, EVPEV Paula ^a,
NCAQNCA Queiroz ^a, MA Foglio ^a

^a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

^b Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares (UFJF-GV), Governador Valadares, MG, Brasil

^c Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), Manaus, AM, Brasil

Objetivo: O objetivo foi avaliar o efeito cicatrizante do gel fitoterápico de *Arrabidaea chica* Verlot contendo 2,5% do extrato padronizado no tratamento de mucosite oral induzida por